



NATUREZA E UMA EDUCAÇÃO PARA O CORPO - UM OLHAR A PARTIR DO EMÍLIO DE JEAN-JACQUES ROUSSEAU

Rachel Ramos de Souza¹

*PALAVRAS-CHAVES: Natureza; Corpo; **Emílio**; Educação;*

INTRODUÇÃO

A obra **Emílio, ou da Educação** tem sido uma referência nos estudos sobre educação devido à sua complexidade e riqueza de elementos. Esta obra publicada no século XVIII insere a educação num plano mais amplo, vai além de um manual de exercícios e práticas pedagógicas e relaciona-se com o processo de urbanização europeu, a fuga do campo, os controles externos para o corpo, a medicina e até mesmo os preceitos que movimentam as práticas educativas vigentes.

Os dois livros iniciais remetem-se à fase da infância compreendida desde o nascimento até os doze. Neste período a Natureza surge como elemento central do processo pedagógico que irá educar o corpo bem como o espírito. Para o autor, a Natureza é verdadeiramente a primeira educadora com que o homem deve aprender, uma vez que a partir da interação com a Natureza o homem aprende as principais lições que lhes são impostas ao longo da vida e torna-se capaz de viver de maneira sadia na sociedade que o cerca. Durante o período da infância, Emílio, o discípulo de Rousseau, irá ser educado, principalmente, através de seu contato com a Natureza e por meio das impressões que esta fornece.

OBJETIVO E METODOLOGIA

Este trabalho visa expor como a educação configura-se a partir de um dos aspectos levantados por Rousseau, o *corpo* e suas relações com a *natureza*, elementos essenciais para a construção de uma educação bem sucedida. Este estudo analisa, através de uma pesquisa bibliográfica, as relações entre *corpo* e *natureza*, apresentadas por Rousseau no **Emílio** com o intuito de fornecer alguns elementos de compreensão desta obra para futuros estudos que tomem como objeto o *lugar da natureza na educação do corpo* em suas diversas perspectivas e dimensões.

DISCUSSÃO

A noção de *natureza* que surge nesta obra constitui novas perspectivas para educação no fim do século XVIII, período em que se estabelecem relações mais prescritivas entre o *corpo* e os elementos naturais como sol, terra, água, ar puro, elementos constitutivos do homem iluminista. Os principais ensinamentos advém da Natureza por isso Rousseau (1999, p.22) elucida:

Observai a natureza e segui o caminho que ela vos indica. Ela exercita continuamente as crianças; ela enrijece seu temperamento mediante experiências de toda espécie; ela ensina-lhes desde cedo o que é pena e dor.

Esta é para Rousseau a *Lei da Natureza*, o principal mestre para a sobrevivência das crianças, principalmente, na fase inicial de vida. Para tanto, o autor expõe uma educação cuja fase inicial acontece em meio à Natureza, no campo, e afastada da sociedade, afastada de uma vida em que a industrialização já causa danos. Com o intuito de manter as virtudes morais e físicas de Emílio, Rousseau preconiza que a casa do discípulo estaria localizada no campo e grande parte de seus aprendizados ocorreriam em meio à Natureza, sempre em observância aos desígnios por ela estabelecidos tanto para os animais como para os homens. Em consequência disso, o autor expõe uma educação que se constitui a partir de uma interação direta com a Natureza, tida como principal mestre para a educação de Emílio; quanto ao preceptor, cabe exercer um papel passivo centrado na observação de Emílio para que este não se afaste das lições impostas pela *Natureza*.

O *corpo*, para Rousseau, é mais do que um simples invólucro, ele é o instrumento pelo qual a aprendizagem se configura, desde o nascimento a criança aprende pelo corpo e só futuramente que ela conseguirá interagir com o mundo por meio da linguagem associada a gestos. O *corpo* é a primeira comunicação e por isso possui uma grande importância na proposta pedagógica apresentada por Rousseau na obra **Emílio**. A constituição corporal da criança com um corpo saudável e robusto é fundamental ao processo de aprendizagem, pois:

É preciso que o corpo tenha vigor para obedecer à alma: um bom servidor deve ser robusto. Sei que a intemperança excita as paixões; extenua também o corpo com o tempo; as macerações, os jejuns, produzem amiúde os mesmos efeitos por uma causa oposta. Quanto mais fraco o corpo, mais ele comanda; quanto mais forte mais obedece. Todas as paixões sensuais se abrigam em corpos efeminados; e estes tanto mais irritam quanto menos as podem satisfazer. (ROUSSEAU, 1999, p.32)

Todo o trabalho pedagógico proposto por Rousseau pauta-se na constante interação com a Natureza, visando aprender e aproximar cada vez mais o aluno deste mundo do qual tende a se afastar devido à sociedade. Somente através desta Natureza que ensina é que Emílio poderá fortalecer-se, e transforma-se num homem. A Natureza impõe os limites, mas ao mesmo tempo mostra inúmeras possibilidades para o aprendizado. Rousseau expõe uma educação em que o preceptor não é mestre e em que o aluno é um aprendiz da Natureza. A educação desde a infância irá priorizar a vertente de um fortalecimento do corpo em detrimento à utilização de aparatos externos para correção de postura. Rousseau enfatiza a não utilização de vestes que restrinjam o movimento e limitem o crescimento natural para isso ele aponta:

A criança recém-nascida precisa esticar e mover os seus membros para tirá-los do entorpecimento em que, unidos como num novelo, permanecem por longo tempo. É verdade que os esticamos, mas os impedimos de se moverem; chegamos até a prender-lhes a cabeça a testeiras: até parece que temos medo que ela pareça viva. (ROUSSEAU, 1999, p.16)

Rousseau busca educar um corpo livre de impedimentos, sendo assim ele enfatiza a utilização de roupas leves durante a fase de crescimento de Emílio. Desse modo, desde recém-nascido o discípulo estaria livre para se movimentar e, com o passar da infância, suas roupas teriam que ser adequadas para uma exploração dos sentidos e do mundo natural. Vejamos o que diz Rousseau a este respeito:

Os membros de um corpo em crescimento devem ficar todos folgados na roupa; nada deve atrapalhar seu movimento ou seu crescimento, nada de muito justo, nada que cole no corpo; nada de ligaduras. A vestimenta francesa, incômoda e insalubre para os homens, é nociva principalmente para as crianças. [...] O que há de melhor a fazer é deixá-la usando um camisão o máximo possível, e depois lhe dar uma roupa bem larga, sem tentar mostrar seu talhe, o que só serve para deformá-la. (ROUSSEAU, 1999, P.142-143)

A vestimenta é um elemento crucial para o desenvolvimento de uma educação do corpo a partir do movimento e de suas interações com a *Natureza*. Soares (2011) também mostra como as vestimentas influenciam no desenvolvimento de diversas práticas esportivas e como a utilização de roupas adequadas à movimentação dos corpos é essencial na educação dos corpos e na construção das próprias práticas. O desenvolvimento dos corpos aconteceu embasado pelas vestes que o modelavam, juntamente com conhecimentos científicos da época¹.

CONCLUSÕES

A obra **Emílio, ou da educação** é uma peça fundamental para se pensar a educação desde a infância; muitos elementos levantados ainda se fazem presentes nas diversas teorias pedagógicas, e a maior parte dos teóricos assumem este livro como referência. Mesmo que Emílio seja um discípulo imaginário, um personagem de romance, através dele Rousseau mostra as diversas riquezas que a *natureza* traz para a educação. Sua proposta pedagógica é inovadora ao pensar uma educação que abarque o corpo e o espírito de maneira plena. A *Natureza* e o *corpo* aparecem nesta obra como elementos essenciais na educação do homem.

O Século XVIII, no qual Emílio está inserido, vai reconfigurar a concepção de correção corporal, antes a educação era feita por aparelhos externos ao homem, a partir deste momento a educação e correção do corpo passam a ser internas. Rousseau propõe uma educação interna do corpo a partir de exercícios e movimentos no *mundo natural*. Seu discípulo é instruído desde o nascimento a se exercitar na medida em que lhe é possível, seja pela simples movimentação do corpo no berço e o movimento de engatinhar, ou através de práticas no campo e na água. Na fase de recém-nascido Rousseau estipula que:

No momento em que a criança respira ao sair de seus invólucros, não deveis deixar que seja metida em outros que apertem ainda mais. Nada de testeiras e nada de faixas; fraldas soltas e largas que deixem todos os seus membros em liberdade e não sejam nem muito pesadas para atrapalhar seus movimentos, nem quentes demais para impedir que sinta as impressões do ar. Colocai-a num grande berço acolchoado, onde ela possa movimentar-se à vontade e sem perigo. Quando começar a ficar mais forte, deixa-a engatinhar pelo quarto; deixai que a criança se desenvolva e estique as perninhas e os bracinhos e vereis que ela se fortalecerá a cada dia. (ROUSSEAU, 1999, p.42-43)

Este trabalho constitui-se como uma leitura inicial de uma obra tão conhecida, mas pouco trabalhada; seu objetivo é suscitar novos olhares e interpretações para o estudo acerca do que hoje se configura como educação corporal e como a *Natureza* possui um papel central nesta educação.

¹Soares (2009) mostra como a ciência influencia no desenvolvimento do corpo em movimento e como a educação do corpo é moldada pelos avanços tecnológicos da ciência.

REFERÊNCIAS

ANDRY DE BOIS-REGARD, Nicolas. **Orthopædia**: or, the art of correcting and preventing deformities in children: ... To which is added, a defence of the Orthopædia, by way of supplement, by the author. Disponível em:

<http://galenet.galegroup.com/servlet/ECCO?c=1&stp=Author&ste=11&af=BN&ae=T088365&tiPG=1&dd=0&dc=flc&docNum=CW109269789&vrsn=1.0&srchtp=a&d4=0.33&n=10&SU=0LRM&q=cruesp>. Acesso em: 12 set 2012.

BLOCH, Marc. **Introdução à história**. [s.l.]: Edições Europa-América, [s.d.]

BARBOSA, Cristiane Franco. **Rousseau na educação**: relações entre vid, infância e sociedade. 1998. 32f. (Trabalho de Conclusão de Curso) - Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação Física, Campinas, SP, 1998. Disponível em:

<http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?down=000296996>. Acesso em: 12 set 2012.

BUFFON, Georges Louis Leclerc. **Histoire naturelle, générale et particulière, par Leclerc de Buffon. Nouvelle édition, formant un cours complet d'histoire naturelle**. Disponível em:

<http://galenet.galegroup.com/servlet/ECCO?c=1&stp=Author&ste=11&af=BN&ae=T027454&tiPG=1&dd=0&dc=flc&docNum=CW124535898&vrsn=1.0&srchtp=a&d4=0.33&n=10&SU=0LRN&q=cruesp>. Acesso em: 12 set 2012.

DALBEN, André. **Educação do corpo e vida ao ar livre**: natureza e educação física em São Paulo (1930-1945). 2009. 170 p. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação Física, Campinas, SP. Disponível em:

<http://libdigi.unicamp.br/document/?code=000443213>. Acesso em: 12 set 2012.

HOBSBAWM, E. J. **A era das revoluções: 1789-1848**. 25. Rio de Janeiro, RJ: Paz e Terra, 2009. 535 p.

ROUSSEAU, Jean-Jacques. **Emilio, ou, Da educação**. 2. ed. São Paulo, SP: Martins Fontes, 1999. 684 p.

_____. **Émile ou, de l'éducation**. Francfort: [s.n.], 1762. 4 v. Disponível em:

<http://galenet.galegroup.com/servlet/MOME?af=RN&ae=U101191195&srchtp=a&ste=14&loCID=cruesp>. Acesso em: 12 set 2012.

_____. **Oeuvres completes. v.4. Education, Morale, Botanique**. Paris: Gallimard, c1969. (Bibliothèque de la Pleiade; v. v.11, 153, 169, 208).

SOARES, Carmen Lúcia. **As roupas nas práticas corporais e esportivas**: a educação do corpo entre o conforto, a elegância e a eficiência (1920-1940). Campinas, SP: Autores Associados, 2011. 148p.

_____. **CORPO e história**. 3. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2006. 180 p.

_____. **Educação física**: raízes europeias e Brasil. 3. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2004. 143p.

THOMAS, Keith. **O homem e o mundo natural: mudanças de atitude em relação a plantas e aos animais (1500-1800)**. São Paulo, SP: Companhia das Letras, 1996. 454p.

¹ Licenciada em Educação Física pela Universidade Estadual de Campinas
rachel.ramos@gmail.com